



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 02/08/2024 e 08/08/2024

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>02/08/2024</b>	10,29	361,50	41,71	5,39	3,86
<b>05/08/2024</b>	10,44	360,70	41,04	5,39	3,90
<b>06/08/2024</b>	10,28	347,70	40,87	5,43	3,88
<b>07/08/2024</b>	10,20	340,80	42,25	5,38	3,83
<b>08/08/2024</b>	10,09	335,30	42,36	5,37	3,79
<b>Média</b>	<b>10,26</b>	<b>349,20</b>	<b>41,65</b>	<b>5,39</b>	<b>3,85</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	120,00	
RS – Não Me Toque	120,00	
RS – Londrina	121,00	
PR – M.C.Rondon	121,00	
MT – C.N.Parecis	121,00	
MS – Maracaju	126,00	
GO - Rio Verde	118,00	
BA – L.E.Magalhães	118,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	61,00	CIF
Porto de Paranaguá	60,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	55,00	
SC – Rio do Sul	59,00	
PR – M.C.Rondon	50,00	
PR – Londrina	50,00	
MT – C.N.Parecis	39,00	
MS – Maracaju	49,00	
SP – Itapetininga	56,00	
SP – Campinas	60,00	CIF
GO – Rio Verde	45,00	
GO – Jataí	45,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	67,00	
RS – Não Me Toque	68,00	
PR – Londrina	76,00	
PR – M.C.Rondon	76,00	

Período: 07/08/2024

SC=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 08/08/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	57,20	124,59	68,80

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
08/08/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	113,57
Feijão (saco 60 Kg)	282,97
Sorgo (saco 60 Kg)	ND***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,25
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,67**
Boi gordo (Kg vivo)*	9,05

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Julho/24, cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, continuaram recuando nesta semana. O bushel da oleaginosa, para o primeiro mês cotado, bateu em US\$ 10,09 no fechamento da quinta-feira (08), contra US\$ 10,22 uma semana antes. Um mês atrás o bushel estava em US\$ 11,74. Ou seja, ele perdeu 14% de seu valor em dólares. Um ano atrás este bushel estava valendo US\$ 14,14. Assim, em um ano o mesmo perdeu 28,6%, ou seja pouco mais de quatro dólares.

O clima positivo sobre as lavouras de soja estadunidenses tem sido o principal motivo, neste momento, para este recuo nas cotações da soja. Neste contexto o mercado espera o novo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o próximo dia 12/08. Enquanto isso, no dia 04/08, 68% das lavouras de soja dos EUA estavam em condições entre boas a excelentes, ganhando um ponto percentual sobre a semana anterior. Um ano antes este percentual era de 54%. Outros 24% estavam regulares e 8% entre ruins a muito ruins. Por sua vez, 86% das lavouras estavam em fase de floração, contra 84% na média histórica e 59% das mesmas na fase de formação de vagens.

Pelo lado das exportações, na semana encerrada em 1º de agosto, os EUA embarcaram 261.203 toneladas de soja, com este volume ficando dentro das expectativas do mercado. No atual ano comercial já foram embarcadas 43 milhões de toneladas, contra 50,8 milhões no mesmo período do ano anterior.

Pelo lado da demanda, as importações de soja pela China teriam aumentado 2,9% em julho, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Os preços mais baixos e o receio de que, em ganhando Trump nas eleições presidenciais estadunidenses, surjam novos conflitos comerciais entre os EUA e o país asiático, fazem os chineses aumentarem, neste momento, as compras. Assim, a China importou 9,85 milhões de toneladas de soja no mês passado, porém, o volume ficou bem abaixo do que esperava o mercado, que apostava em um volume entre 12 e 13 milhões. Desta forma, o total importado pelos chineses, nos primeiros sete meses do corrente ano, atinge a 58,3 milhões de toneladas de soja, ou seja, ainda um recuo de 1,3% sobre igual período do ano anterior. (cf. Administração Geral de Alfândega da China)

É bom lembrar que a China, no momento, possui sobra de soja estocada, em um momento em que sua demanda interna por ração animal está fraca. “As margens de esmagamento na China têm sido negativas desde o final de maio, com as esmagadoras no principal centro de processamento de Rizhao perdendo mais de 500 yuans (69,59 dólares) para cada tonelada de soja processada.” A demanda por carne suína e outras proteínas enfraqueceu à medida que os consumidores chineses enfrentam dificuldades perante uma economia interna mais fraca, o que leva os criadores a reduzir o tamanho de seus rebanhos. (cf. Reuters)

Já no terceiro produtor sul-americano de soja, o Paraguai, a produção da primeira safra de soja de 2023/24 teria fechado em 9,95 milhões de toneladas, havendo uma expectativa de que a safrinha do produto atinja a 1,05 milhão de toneladas, fato que levaria a produção final total do vizinho país a 11 milhões de toneladas. E o volume só não foi maior porque a região do Chaco enfrentou uma seca. Para a nova safra 2024/25 o Paraguai espera produzir 10,55 milhões de toneladas no total, desde que o

clima ajude. Por outro lado, a comercialização da última colheita atingia a 87% do total nesta virada de semana, sendo este o nível mais baixo dos últimos anos. Isso ocorre devido aos baixos preços locais da oleaginosa. Com a recente melhoria dos prêmios, espera-se que, no restante do ano, as vendas aumentem.

E na Argentina houve interrupção de embarques nos portos locais devido a uma greve iniciada, nesta semana, pelos trabalhadores da indústria de oleaginosas local. Isso fez o óleo de soja disparar, momentaneamente, em Chicago. Lembrando que alguns portos argentinos não são filiados aos sindicatos que lançaram a greve, fato que os leva a operar normalmente.

E aqui no Brasil, com o Real se valorizando um pouco, ao atingir R\$ 5,57 por dólar, após bater em quase R\$ 5,80 na semana anterior, os preços médios recuaram um pouco. A média gaúcha ainda se manteve em R\$ 124,59/saco, porém, as principais praças locais trabalharam com R\$ 120,00. Nas demais regiões do país os preços oscilaram entre R\$ 118,00 e R\$ 126,00/saco, lembrando que no ano passado, nesta mesma semana, as principais praças gaúchas negociavam a oleaginosa a R\$ 137,00, ou seja, 17 reais/saco a mais do que atualmente, enquanto as demais regiões do país negociavam o produto entre R\$ 112,00 e R\$ 130,00/saco.

Dito isso, como se viu no boletim passado, a nova área de soja a ser semeada no Brasil poderá ter um dos aumentos mais baixos da história. Por enquanto, aponta-se algo entre 0,79% (cf. StoneX) e 1,5% (cf. Datagro) de aumento. Lembrando que, segundo a Conab, a área plantada com soja no Brasil, em 2023/24, aumentou cerca de 4,5% frente ao ano anterior, enquanto em 2022/23 avançou 6%.

Por sua vez, muitos produtores estão travando preços futuros aproveitando a desvalorização do Real no momento, já que a tendência em Chicago não é boa. Todavia, um Real fraco também aumenta os custos de produção da nova safra.

Enfim, a Abiove, ao revisar suas estatísticas, conclui que a produção final de soja, em 2023/24, ficou em 153,2 milhões de toneladas. Afora isso, considerando o realizado até junho, a Associação espera um esmagamento total de soja, neste corrente ano comercial, de 54,5 milhões de toneladas. Com isso, a produção de farelo tende a chegar a 41,7 milhões de toneladas e a de óleo em 11 milhões. O consumo interno do óleo de soja, especialmente puxado pela produção de biodiesel, deverá atingir a 9,9 milhões de toneladas. Por sua vez, as exportações totais de grãos de soja estão previstas em 97,8 milhões de toneladas, enquanto as de óleo ficariam em 1,15 milhão e as de farelo de soja em 21,8 milhões de toneladas. Com isso, a partir dos preços médios esperados, o Brasil obteria, com o complexo soja, um total de US\$ 51,9 bilhões em exportação no corrente ano.

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, para o primeiro mês cotado, continuaram abaixo dos US\$ 4,00/bushel nesta semana. Após o fechamento em US\$ 3,82/bushel uma semana atrás, o cereal fechou esta quinta-feira (08) em US\$ 3,79.

Dito isso, no dia 04/08 as condições das lavouras estadunidenses do cereal se apresentavam com 67% entre boas a excelentes, contra 57% um ano antes. Outras 23% estavam regulares e 10% entre ruins a muito ruins. Por sua vez, 46% das lavouras de milho estavam em fase de enchimento de grãos, contra 38% na média histórica.

Já os embarques de milho por parte dos EUA, na semana encerrada em 1º de agosto, somaram 1,21 milhão de toneladas, superando as expectativas mais otimistas do mercado. Com isso, o total exportado até o momento, no atual ano comercial, soma 47,9 milhões de toneladas, contra 35,2 milhões um ano antes na mesma época.

E no Paraguai, a expectativa é que a safrinha de milho renda 3,64 milhões de toneladas em 2024, com a colheita chegando a 90% da área no início da corrente semana. Enquanto isso, a comercialização estava em 43% do total, se constituindo no nível mais baixo dos últimos quatro anos. Aqui, igualmente os preços baixos inibem as vendas por parte dos produtores paraguaios, lembrando que 49% do milho produzido é consumido pelo mercado interno. E para 2025 o vizinho país espera produzir 4,71 milhões de toneladas na safrinha do cereal.

No Brasil, os preços médios melhoraram um pouco. No Rio Grande do Sul a média fechou a semana em R\$ 57,20/saco, porém, as principais praças locais aumentaram o valor do saco do produto para R\$ 55,00. Nas demais regiões do país o milho passou a ser negociado entre R\$ 39,00 e R\$ 59,00/saco.

Segundo a consultoria Pátria AgroNegócios, a colheita da safrinha brasileira teria atingido a 87,3% da área nesta semana, contra a média de 69,8% nos últimos cinco anos. Já a AgRural aponta uma colheita de 95% da área no Centro-Sul brasileiro até o dia 1º de agosto.

Enquanto isso, no Mato Grosso a colheita está encerrada, enquanto no Paraná a mesma atingia a 92% da área segundo o Deral. Por outro lado, segundo o Imea (Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária), “o consumo mato-grossense de milho está 6,06% maior que na temporada passada, puxado, principalmente, pelo incremento do consumo das usinas de etanol de milho no estado, que participam com 73,7% do consumo interno”. Já o consumo para a ração animal participa com 26,3% do total, as exportações ficam com 56,7% da produção total, sendo que o consumo interestadual atinge a 10,4% da demanda. No total, a demanda de milho mato-grossense teria atingido a 48,2 milhões de toneladas em 2023/24, ficando 6,2% abaixo do registrado em 2022/23.

E no Mato Grosso do Sul, segundo a Aprosoja local, a colheita da safrinha atingiu a 78% no início da presente semana, contra apenas 26,2% no mesmo período do ano anterior. Das lavouras ainda a colher 39,4% estavam boas, 26% regulares e 34,6% ruins. Agora, a produção local foi reduzida de 11,5 milhões para 9,3 milhões de toneladas, pois a produtividade média prevista recuou para 69,8 sacos/hectare, com uma retração de 30,7%. A falta de chuvas em algumas regiões do estado provocaram esta revisão.

Enfim, segundo a Secex, nos 23 dias úteis de julho o Brasil embarcou 3,6 milhões de toneladas, ficando aquém do total embarcado em julho do ano passado, que atingiu a 4,2 milhões de toneladas. Assim, as exportações brasileiras de milho, neste ano,

continuam bem abaixo do registrado no ano passado. Entre fevereiro e junho a redução comparativa é de 37% (cf. Itaú BBA). Segundo a referida fonte, a produção final brasileira seria de 122 milhões de toneladas neste ano, com exportações próximas a 40 milhões, contra 137 milhões produzidas no ano anterior e 55 milhões de toneladas exportadas.

Para agosto, espera-se que as exportações brasileiras de milho alcancem a 6,29 milhões de toneladas. Mesmo assim, ficariam quase 3 milhões de toneladas abaixo das 9,25 milhões embarcadas no mesmo período do ano anterior, segundo a Anec.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, considerando o primeiro mês cotado, subiram um pouco nesta semana, com o bushel do cereal alcançando US\$ 5,37 na quinta-feira (08), contra US\$ 5,32 uma semana antes.

Dito isso, temos que a colheita do trigo de inverno, nos EUA, até o dia 04/08, chegava a 88% da área semeada, contra 86% na média histórica. Já o trigo de primavera, na mesma data, apresentava uma colheita de 6% da área, contra 10% na média histórica. As condições das lavouras a serem colhidas, deste tipo de trigo, se apresentavam, na oportunidade, com 74% entre boas a excelentes, 22% regulares e 4% entre ruins a muito ruins.

Em paralelo, os EUA embarcaram 440.888 toneladas de trigo na semana encerrada em 1º de agosto, com o volume ficando dentro das expectativas do mercado. Com isso, no atual ano comercial, iniciado em 1º de junho, os estadunidenses exportaram 3,5 milhões de toneladas de trigo, contra 3,1 milhões no mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, na França confirma-se uma forte quebra de safra junto à produção do trigo macio. O maior produtor da União Europeia deverá registrar a pior safra dos últimos 41 anos, ficando com uma produção de apenas 25,2 milhões de toneladas. O motivo foram as fortes chuvas que atingiram os trigais locais. A produtividade média local deverá ficar em 5.930 quilos/hectare (98,8 sacos/hectare), quase 19% abaixo da média dos últimos cinco anos. Isso significa que a França produzirá cerca de 10 milhões de toneladas a menos do que o registrado no ano passado. Outro ponto em jogo, e que os brasileiros conhecem bem, está no fato de que o excesso de umidade está levando o trigo francês a perdas variadas de qualidade. (cf. Argus)

E aqui no Brasil, os preços do trigo permaneceram estáveis, porém, o produto de qualidade superior mantém-se em viés de alta. Lembrando que setembro deverá registrar o início da colheita no Paraná. Assim, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 68,80/saco, enquanto no Paraná os mesmos se mantiveram em R\$ 76,00 junto às principais praças locais. Na média de julho, especialmente no Rio Grande do Sul, os preços reais do cereal subiram, atingindo a melhor média mensal desde dezembro de 2022. Em julho este preço médio real gaúcho (desconsiderando a inflação no período) atingiu a R\$ 1.468,41/tonelada FOB, superando em 8,3% o valor médio de julho do ano passado. (cf. Cepea/Esalq)

Enquanto isso, o mercado do trigo considera que o “fundo do poço”, em termos de preço, já foi superado em termos nacionais e internacionais (cf. TF Agronômica). A tendência parece ser de preços mais firmes, dependendo do comportamento final da nova safra nacional e da Argentina. Segundo ainda a TF Agronômica, “o mercado de trigo no Rio Grande do Sul enfrenta problemas com a transferência de custos, o que tem gerado insatisfação entre os participantes do setor. O mercado local permanece apático, com moinhos bem abastecidos. As reclamações se concentram na moagem e nas margens baixas, sendo que a solução proposta é o uso do mercado futuro para mitigação de riscos financeiros. Já em Santa Catarina, o trigo gaúcho da safra passada é atualmente o mais barato, incluindo também o trigo da nova safra. A situação do mercado continua estável, com moinhos estendendo seus estoques devido à falta de demanda ou viabilidade econômica das farinhas. Dessa forma, os moinhos catarinenses se abastecem no Rio Grande do Sul e esperam complementar seus estoques com a nova safra do Paraná e do próprio estado gaúcho. Finalmente, no Paraná, a perspectiva de uma colheita maior (mesmo com forte redução de área semeada) sugere que os preços atuais da nova safra podem ser lucrativos para os produtores. O comprador está oferecendo R\$ 1.650,00 CIF moinho desde o final da semana passada. O comprador busca pagar no máximo R\$ 1.600,00, destacando a sensibilidade dos preços frente às oscilações cambiais e à oferta disponível.” (cf. Agrolink)